

RESUMO SIMPLES - APRESENTAÇÃO ORAL - GT1 - SAÚDE MENTAL NA
UNIVERSIDADE

**TRANSIÇÃO DO ENSINO MÉDIO PARA O ENSINO SUPERIOR EM
DISCENTES QUE MUDAM DE DOMICÍLIO: IDIOSSINCRACIAS E
SUPERAÇÕES**

Gisele Estacio (giselee@id.uff.br)

Gabriela Vasconcelos De Lima (gvlima@id.uff.br)

Erica Pansini (pansinierica@id.uff.br)

Gabriella Freire (gab_marques@id.uff.br)

Maria Eduarda Roque Nascimento (mariaeduardarqnascimento@gmail.com)

Essa pesquisa qualitativa surgiu do desejo de lançar um olhar sobre a transição do ensino médio para o ensino superior de estudantes que mudam de domicílio e que envolve entender os novos projetos de vida dos jovens, a adaptação social e emocional dos mesmos, cenário muito comum na Universidade Federal Fluminense, em Campos dos Goytacazes. A transição para o ensino superior com mudança de domicílio é um processo multidimensional que ultrapassa a esfera acadêmica, em consonância com as análises de Bardin (2011) sobre os impactos subjetivos e sociais das mudanças de contexto. Ademais, importante entender como a saída da casa dos pais para estudar em outra cidade exige um amadurecimento acelerado e como ele se dá, compreender a necessidade de enfrentar essa mudança que inclui a adaptação à solidão, à gestão de orçamento limitado e a necessidade de assumir responsabilidades domésticas, tudo isso enquanto lida com a exigência de

performance acadêmica. Objetivos: estudar a transição do ensino médio para o ensino superior, em seus aspectos acadêmicos e subjetivos; investigar aqueles que têm que mudar de domicílio e as novas exigências de natureza objetiva e em relação à gestão financeira e ao cotidiano domésticos; verificar como se dá a adaptação à solidão das responsabilidades acadêmicas e às diferenças entre as características do ensino superior em relação ao ensino médio. A afetividade é considerada um elemento essencial no processo de aprendizagem, como destacado por Wallon (1941, 1975) e reforçado por Vygotsky (1991), que relaciona o desenvolvimento cognitivo às interações sociais. Para a coleta e análise dos dados foi utilizada a entrevista semiestruturada e a análise do discurso de Bardin (2011), respectivamente. Resultados evidenciam que a autonomia universitária é um eixo estruturante da transição; a saúde mental e as redes de apoio emergem como fatores decisivos para a permanência, enquanto a insuficiência de políticas institucionais reforça desigualdades já existentes. Diante deste cenário a mudança de domicílio ultrapassa a esfera acadêmica para compreender essa experiência. A permanência estudantil depende não apenas da capacidade individual de adaptação, mas também de políticas institucionais que reconheçam, acolham e enfrentem os desafios dessa etapa. Isto posto, considera-se que compreender essa transição exige um olhar para além da sala de aula, tendo em vista os múltiplos aspectos que modelam a vida estudantil e que determinam o sucesso ou a evasão no ensino superior.

Palavras-chave: saúde mental; ensino superior; autonomia discente; permanência universitária.